

A INFLUÊNCIA DO ILUMINISMO NA RESTAURAÇÃO MEIJI

L'INFLUENCE DE L'ILLUMINISME SUR LA RESTAURATION MEIJI

LA INFLUENCIA DEL ILUMINISMO EN LA RESTAURACIÓN MEIJI

THE INFLUENCE OF ENLIGHTENMENT ON MEIJI RESTORATION

Keiko Asaoka

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo apresentar os indicativos da influência do Iluminismo no processo de Restauração Meiji no Japão, iniciada em 3 de janeiro de 1868, encontrados na bibliografia sobre a História do Japão, considerando também o Período Edo (1603–1868), onde aparecem indícios significativos do acesso ao holopenses do movimento iluminista da Europa.

RÉSUMÉ

Le présent article a l'objectif de présenter les indications de l'influence de l'illuminisme au Japon dans le processus de la Restauration Meiji, initiée le 3 janvier 1868, trouvés dans la bibliographie sur l'histoire du Japon, en considérant aussi la Période *Edo* (1603–1868), où apparaissent des indices significatifs de l'accès au holopenses du mouvement illuministe en Europe.

RESUMEN

El presente artículo presenta los indicativos de la influencia del Iluminismo en Japón durante el proceso de Restauración Meiji, empezada el 03 de Enero de 1868, encontrados en la bibliografía sobre la Historia de Japón, considerando también el período Edo (1603–1868), donde aparecen indicios significativos del acceso al holopenses del movimiento iluminista de Europa.

ABSTRACT

The present article has as its objective to present indicators of Enlightenment's influence in the process of the Meiji restoration on Japan, started on January the 3rd of 1868, found in the bibliography about the history of Japan, also considering the Edo period (1603–1868), where significative clues of access to the holothosene of the Enlightenment school of Europe appear.

Palavras-chaves: 1. Japão. 2. Iluminismo. 3. Edo. 4. Meiji. 5. Holopensene.

Mots-clés: 1. Japon. 2. Illuminisme. 3. Edo. 4. Meiji. 5. Holopensene.

Palabras-clave: 1. Japón. 2. Iluminismo. 3. Edo. 4. Meiji. 5. Holopensene.

Keywords: 1. Japan. 2. Enlightenment. 3. Edo. 4. Meiji. 5. Holothosene.

Especialidade. Historiologia.

Spécialité. Historiologie.

Especialidad. Historiología.

Speciality. Historiology.

INTRODUÇÃO

Movimento. O Japão iniciou o movimento de modernização e industrialização, com a abertura dos portos após a extinção do xogunato, sistema de governo feudal, depois de um período de isolamento de 250 anos, a partir das influências recebidas de vários movimentos ocorridos no Ocidente, principalmente do Iluminismo.

Metodologia. A pesquisa foi fundamentada na pesquisa bibliográfica sobre a história e cultura do Japão.

Estrutura. O tema é apresentado com breve história do período de isolamento do Japão durante a *Era Edo*, seguida do processo de Restauração *Meiji*, período de modernização do Japão e influência iluminista. Após, as primeiras providências adotadas pelos reformistas, as principais personalidades destaques do período da Restauração *Meiji*, suas realizações e as considerações finais.

I. PERÍODO DE ISOLAMENTO DO JAPÃO

Contexto. Para contextualizar o momento histórico japonês e o início das mudanças decorrentes das influências ocidentais, eis breve relato do período de isolamento do Japão.

1. Poder.

Era Edo. No período *Edo-Jidai* ou *Tokugawa-Jidai* (1603–1868), também conhecido por *Sakoku Jidai* (Período de País Fechado) o governo vigente era o xogunato, forma de governo feudal, originado em 1192, onde os xoguns exerciam o poder civil e militar em nome dos imperadores, e sendo chefes simbólicos não tinham limite para o exercício da autoridade.

Fechamento. O xogunato *Tokugawa* proibiu o Cristianismo em 1614 e excluiu todos os estrangeiros e toda forma de estrangeirismo em 1639, fechando o país para o resto do mundo, com a intenção de mantê-lo unificado. O *bakufu Tokugawa*, com mais de 250 senhores feudais beligerantes (daimiôs), sobreviveu por 264 anos e 15 gerações, encerrando no início de 1868.

Religião. Com o banimento do cristianismo, os japoneses só poderiam considerar o budismo ou xintoísmo. O confucionismo também ganhou força e seus preceitos de valorização da obediência, com lições aplicáveis no dia a dia e na sociedade, ajudaram a garantir a ordem social e a retomada da “identidade nacional” em oposição à cultura estrangeira.

Controle. Com a instituição do *sankin kotai*, era obrigatória a presença alternada dos daimiôs (senhores feudais) com a família, na base do xogunato, e para isso mantinham várias residências luxuosas além do castelo rural, causando diminuição do poder financeiro.

Desenvolvimento. Entretanto, o sistema *sankin kotai* contribuiu para o aumento da população e explosão demográfica, urbanização, desenvolvimento do comércio, com o aumento da demanda de provisões, materiais e serviços de todo o tipo. Os comerciantes se dedicaram também a outras atividades lucrativas a exemplo de corretagem, empréstimos, câmbio de dinheiro e transporte marítimo, dirigindo os celeiros e os armazéns de arroz e outros cultivos procedentes dos seus domínios.

Entretenimento. O Japão do final do Século XVIII converteu-se em sociedade mais instruída, móvel, fluída e ávida por diversos entretenimentos, ao modo do teatro *Nô*, *Kabuki*, *bunraku*, *ukiyo-ê*, espetáculos de rua e sessões de *sumô*, o auge das peregrinações e viagens.

Educação. A educação formal ou as instruções básicas foram estendidas aos filhos de aldeões e camponeses.

Agricultura. Houve crescimento significativo da produtividade agrícola, com diversificação dos produtos cultivados e comercialização dos produtos manufaturados, devido ao emprego de melhores técnicas e apoio teórico ao modo da distribuição do manual de técnicas agrícolas, a *Nôgyosensho* (Enciclopédia de Agricultura), em 10 volumes, de Miyazaki Yasusada (1623–1697).

Decadência. Com os nobres (samurais) em decadência, casando com filhas de ricos comerciantes, camponeses abastados tratados qual gente ilustre, senhores de domínios prósperos rompendo por iniciativa própria com a proibição de negociar com os estrangeiros (compravam armas para os camponeses e construíam navios) as antigas regras e convenções ligadas à hierarquia social foram sendo desrespeitadas e a estrutura feudal foi perdendo espaço.

Conversão. Os samurais foram paulatinamente transformados em administradores e funcionários, dedicando-se às artes literárias não mais às marciais, tornando-se

os principais intelectuais da época, familiarizados com o confucionismo e o idioma holandês, adquirindo conhecimentos práticos da cultura do Ocidente.

Educação. No final do Século XVIII, a maioria dos domínios ou feudos haviam aberto escolas, onde eruditos confucionistas e especialistas em artes marciais ou estudos ocidentais se encarregavam de educar os jovens samurais. O *Período Edo* foi, portanto, testemunha da transição dos samurais guerreiros em administradores.

Estrangeiros. Ao final do Século XVIII e início do Século XIX, os japoneses passaram a enfrentar fortes pressões para abertura novamente do país ao comércio internacional. Nessa época, o mundo estava passando por mudanças geopolíticas, sociais e econômicas em função da expansão do capitalismo. O Japão aparecia como mercado potencialmente fértil, pela extensão, recursos e número de habitantes (a população japonesa, em 1871, era de 33 milhões, número superior a da Grã-Bretanha, com 26 milhões, e comparável à dos EUA, com 39 milhões, e à da França, com 36 milhões (Sakurai, 2008, p. 128 a 132).

Visita. A questão atingiu o auge com a visita, em julho de 1853, do Comodoro estadunidense Matthew Perry (1794–1858), adentrando na baía de Edo com 4 navios a vapor, exibindo a tecnologia ocidental tanto militar quanto civil. Perry tinha ordens oficiais para fazer 3 pedidos: tratamento mais humano para os náufragos; abertura dos portos para provisionamento e fornecimento de combustível, e o terceiro, a abertura do comércio.

Abertura. Após 1 ano, Perry regressou e o xogunato aceitou os pedidos americanos, incluindo o direito a ter funcionário consular no Japão, abrindo os portos japoneses ao comércio com os Estados Unidos da América, pelo *Tratado de Kanagawa*. Tratados semelhantes se sucederam (Grã-Bretanha, Rússia, França e Holanda), e foram considerados “tratados desiguais”, pois o Japão perdeu o controle das próprias pautas aduaneiras, condição humilhante para os japoneses (Henshall, 2008, p. 96). A missão de Perry foi a de iniciar processo de em 50 anos, transformar o Japão de país feudal isolado em potência mundial altamente industrializada.

Emblema. O Comodoro Perry é considerado o emblema da aceleração do processo de mudança há muito ocorrendo na sociedade japonesa. O sistema feudal Tokugawa, de certa forma, não impediu o crescimento dos estudos holandeses para diminuir a hegemonia intelectual da cultura chinesa no Japão.

Ponte. Na *Era Edo*, a permanência dos holandeses na ilha artificial de Dejima, em Nagasaki, era exceção, o único porto aberto para o comércio exterior com a China e Coréia, por onde os precursores intelectuais da Restauração *Meiji* estabeleceram ponte cultural, entravam livros holandeses permitindo aos japoneses adquirir noções elementares das ciências ocidentais (*Rangaku*), considerados mais exatos e impactantes se comparados aos livros chineses.

Iluminismo. O movimento iluminista foi processo cultural, social, filosófico e político embasado nos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, e na valorização da razão pelo viés científico ocorrido na Europa dos séculos XVII e XVIII.

Holopensene. Nesse período, o Japão estava na condição de fechamento para o mundo, no entanto, houve algumas iniciativas indicando o acesso ao holopensene iluminista e a chegada dessas ideias antes mesmo da Restauração *Meiji*.

Iniciativas. Eis, na Tabela 1, listagem em ordem cronológica com 13 personalidade e respectivas realizações de destaque na época:

Tabela 1 – **Personalidade / Especialidade / Realizações:**

N ^{os}	Personalidade	Especialidade Profissão	Realizações
01.	Seki Takakazu (1642–1708)	Matemático	Descoberta do cálculo infinitesimal na mesma época em que Gottfried Wilhelm Leibniz (1646–1716) e Isaac Newton (1643–1727) faziam o mesmo no continente europeu. Novo método de computação algébrica, publicado em 1674, um ano antes da sua descoberta por Daniel Bernoulli (1700–1782). (Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social; <i>et al</i> ; 2016, p. 80; Frédéric, 2008, p. 1.023).
02.	Tokugawa Yoshimune (1684–1751)	8º xogum Tokugawa, embora conservador, tinha interesse em Ciência (Medicina, Cartografia e Ciência Militar)	Em 1720, permitiu que os livros europeus, até então proibidos, fossem importados pelos comerciantes holandeses em Nagasaki e o <i>Rangaku</i> , exercendo efeito significativo no mundo fechado.
03.	Aoki Kon'yô (1698–1769)	Erudito confuciano estudou culturas ocidentais, a pedido de Tokugawa Yoshimune	<i>Oranda Kaheikô</i> (Notas sobre a moeda holandesa, em 1745) e <i>Oranda Moji Ryakkô</i> (Notas sobre a língua holandesa), publicado em 1746 (Frédéric, 2008, p. 72).
04.	Maeno Ryôtaku (1723–1803)	Médico, erudito em <i>Rangaku</i> , estudou Astronomia, Ciências Naturais e Agricultura	<i>Rangaku Kotohajime</i> (Encontros com a Ciência Ocidental), publicada em 1774 (Frédéric, 2008, p. 748).
05.	Sugita Genpaku (1733–1817)	Médico	Tradução da obra médica <i>Tafel Anatomia</i> , traduzido do alemão <i>Anatomische Tabellen</i> , de Johannes Kulmus (1689–1745), do holandês para o japonês, com o título <i>Kaitai Shinsho</i> (Frédéric, 2008, p. 1.103).

06.	Asada Gôryû (1734–1799)	Astrônomo	Estudo das ciências matemáticas e astronômicas ocidentais, trazendo melhorias aos instrumentos de astronomia utilizados no Japão e novos cálculos para o calendário. Publicou obra sobre anatomia do corpo humano, o <i>Shôchô Kyûshoku Hô</i> (Frédéric, 2008, p. 90).
07.	Shiba Kôkan (1747–1818)	Gravador e pintor, erudito em <i>Rangaku</i>	<i>Kopperu Temmon Zukai</i> – Explicação Ilustrada da Astronomia de Copérnico (1473–1543), 1808 (Frédéric, 2008, p. 1.036).
08.	Shizuki Tadao (1760–1806)	Erudito em <i>Rangaku</i> , astrônomo, <i>tsûki</i>	Tradução de várias obras holandesas de astronomia: o <i>Rekishô Shinsho</i> , o Princípio de Newton e A História do Japão, de Engelbert Kaempfer (1651–1716).
09.	Inô Tadataka (1745–1818)	Geógrafo e historiador	Estudo das teorias astronômicas europeias e Matemática. Inventou vários instrumentos de medida para determinar as posições terrestres pela posição das estrelas.
10.	Takahashi Yoshitoki (1764–1804)	Astrônomo	Participação na reforma do calendário (1794) e tradução do <i>Tratado de Astronomia</i> de Joseph Jérôme Lalande (1732–1807) a partir de uma tradução holandesa, com o nome de <i>Rarande Rekisho Kanken</i> .
11.	Tokugawa Nariaki (1800–1829)	Daimiô e pai do último xogum, Tokugawa Yoshinobu	Construção do <i>Kôdôkan</i> , escola para estudos ocidentais (<i>Rangaku</i>).
12.	Phillipp Franz von Siebold (1796–1866)	Médico alemão, encaminhado à Dejima (Nagasaki) em 1823.	Fundação da Escola de Ciências Ocidentais (<i>Rangaku</i>); encontro com xogum em Edo (1826); escrita de várias obras sobre sua permanência no Japão e as pesquisas pessoais, entre as quais <i>Fauna Nipônica</i> (5 volumes, 1833–1850) e <i>Nippon</i> , em 1938.
13.	Oranda-tsûgi	Intérpretes oficiais (<i>tsûgi</i>)	Tradução dos relatórios sobre o que se passava no mundo, sobretudo na Europa (<i>Oranda Fûsetsu-Gakki</i>) para o xogunato e das obras científicas trazidos pelos marinheiros e mercadores holandeses. Elaboração de dicionários holandês-japoneses.

II. A RESTAURAÇÃO *MEIJI*

Definição. A *Restauração Meiji* foi a reforma política, econômica e social do Japão, promotora do estado unificado e capitalista a partir do desmantelamento do sistema xogunato e conversão da forma de governo feudal pura, para o sistema absolutista do imperador.

Meiji. A denominação *Meiji* significa “governo esclarecido” e corresponde ao reinado do imperador Meiji Tennô, Mitsuhiro (1852–1912), no período de 1868 a 1912 (Frédéric, 2008, p. 77).

Reforma. A inação do xogunato em relação às incursões estrangeiras, a incapacidade de controle dos conflitos internos e o crescente sentimento nacionalista a favor do imperador resultou na aliança das forças provinciais de domínio *Tôzama*, liderada por Satsuma (Kagoshima), Choshu (Yamaguchi) e Tosa (Kochi). Reunidos sob o lema *Sonnô jôi* – 尊王 攘夷 – “Venerar o imperador e expulsar os bárbaros”, em 3 de janeiro de 1868, ocuparam o palácio declarando *Restauração Meiji*, e despojando o xogunato dos seus poderes.

Fatores internacionais. De acordo com o historiador japonês e especialista em *Restauração Meiji*, Takashi Ishii (1909–1996), autor do verbete *Meiji Ishin* (明治維新 – *Restauração Meiji*) da *Enciclopédia Sekai Dai Hyakka Jiten*, mais do que os problemas internos do país, foram os fatores internacionais que contribuíram para a aceleração do movimento de restauração do imperador, ao modo da pressão dos países capitalistas ocidentais em busca de mercados novos que tinham interesse em comercializar com o Japão, o que não seria possível no regime xogunato.

Providências. Eis 8 das primeiras e principais providências adotadas pelos reformistas da *Era Meiji*:

1. **Extinção dos feudos.** Abolição e perdão das dívidas dos feudos, com os samurais e os daimiôs tornando-se pensionistas do governo.
2. **Prefeitura.** Substituição das divisões feudais pela divisão administrativa do país em prefeituras (*ken*) e concessão de terras aos camponeses.
3. **Casta.** Abolição sumária de qualquer desigualdade entre classes, com a liberação dos párias ou *Burakumin*, considerados subclasses, e proscrição de insígnias e vestimentas distintivas de castas e classes.
4. **Samurai.** Negação aos samurais do direito de porte de sabre e corte do *chonmage* (penteado estilo samurai). Em sua maioria, foram obrigados a entrar para a administração pública, exército, polícia ou outros órgãos governamentais.
5. **Capital.** Mudança do nome da capital Edo para Tóquio.
6. **Banco.** Instituição de moderna casa da moeda e sistema bancário atualizado.
7. **Iene.** Adoção do sistema monetário decimal com base no iene (¥, *yen*).
8. **Política.** Reforma da base de impostos, criação de universidades e modernização do sistema de governo.

Conservadorismo. Antes de se tornarem cientes dos benefícios oferecidos pela modernização, havia resistência por parte dos líderes reformistas quanto à ocidentalização e o próprio imperador não simpatizava com a cultura ocidental. Havia defensores do isolamento do Japão: os agricultores que rejeitavam mudanças e só desejavam obter maior porção de arroz; os samurais que ansiavam continuar recebendo as pensões e usar espadas para obterem maiores glórias e os comerciantes, que financiaram as forças da restauração e a expansão do mercantilismo, mantinham-se na zona de conforto semelhante ao sistema anterior.

Posicionamento. Ao tomarem conhecimento do que estava acontecendo no mundo, os líderes responsáveis pela reforma deram-se conta de que a chamada ao “jôï” (expulsão dos estrangeiros) era surrealista. Concluíram que se os estrangeiros não podiam ser expulsos, então o Japão devia tornar-se uma nação forte e moderna, capaz de competir com as potências estrangeiras, se equiparando a elas ou as suplantando, a partir do lema: “oitsuke, oikose” (alcança, ultrapassa). Outros, tinham o propósito de expandir o território japonês para além das fronteiras para glória do imperador (intenções bélicas) e muitos foram atraídos pelos ideais do Iluminismo ocidental.

Missão. Por ordem do imperador, foi designada uma missão de incursão para observação do Ocidente, denominada *Iwakura Kengai Shisetsu*. Formada por cerca de 50 expedicionários, entre eruditos, secretários e estudantes (06 a 15 anos), além dos criados. Em Washington encontraram com o presidente Ulysses S. Grant (1822–1885), passando por Boston, Liverpool, Londres, Paris, Bélgica, Alemanha, San Petersburgo, Dinamarca, Suécia, Áustria, Hungria, Suíça e, por fim, Lyon e Marselha, sendo recebidos pelos respectivos reis, rainhas e czares. Ainda, no caminho de retorno, passaram por Alexandria, Suez, Aden, Ceilão, Saigon, Taiwan, Sanghai. Com permanência de 21 meses no exterior, os membros dessa missão recolheram informações dos diversos sistemas legais, educativos e industriais, incitando o Governo *Meiji* a fazer reformas e a modernizar-se para recuperar o atraso do Japão, em relação às nações ocidentais.

Ocidentalização. O governo *Meiji* adotou a política de assimilação seletiva das instituições e práticas dos ocidentais, não apenas na área política, mas nas forças armadas, indústria e economia. Interessou-se pelas instituições políticas da Europa Central, Prússia e Áustria-Hungria em especial, pelo sistema educativo francês; no processo industrial da Grã-Bretanha; pela capacidade americana de trabalhar em terras virgens, dentre outras. Contudo, sempre fazendo adequações e inovações incrementais, característica nipônica presente no desenvolvimento técnico no país desde a antiguidade.

Personalidades. Eis, por exemplo, 8 das principais personalidades e respectivas realizações, que se destacaram no processo de modernização do Japão, período da Restauração *Meiji*:

1. **Meiji Tennô**, Mitsuhiro 122º Imperador, considerado “pai do Japão moderno”, fez do Japão um Estado moderno, incentivando o desenvolvimento da

indústria, trazendo especialistas e técnicos em diversas áreas do exterior (Direito, Exército, Marinha, Educação e Ciências).

2. **Iwakura Tomomi** (1825–1883) Estadista, participou ativamente no movimento da Restauração *Meiji*, de 1871 a 1873 e dirigiu a grande missão de informações na Europa e nos Estados Unidos da América – a *Missão Iwakura*.

3. **Tsuda Mamichi** (1829–1903) Erudito, escreveu a primeira obra dedicada às leis ocidentais, o *Taisei Kokuho*, em 1866, publicou vários artigos e participou da elaboração de vários códigos de leis.

4. **Fukuzawa Yukichi** (1835–1901) Escritor e filósofo, autor de *Seiyô Jijô* (Condições de ida ao Ocidente), do *Bummei-ron no Gairyaku* (Enciclopédia de Elementos de Teoria da Civilização) e fundador da *Universidade de Keiô* em Tóquio. Um dos educadores e advogados da ocidentalização mais influentes do Japão *Meiji*, através de aulas, artigos e livros (*Gakumon no Susume*), levou aos japoneses os conhecimentos modernos do Ocidente, contribuindo para a formação de pensamentos de liberdade e igualdade social, influenciando principalmente os jovens. Definiu o conceito de *Jitsugaku* (aquisição de conhecimentos práticos), que se tornaria o *slogan* de todas as gerações do início da *Era Meiji* e, por isso, foi considerado o “pai do modernismo japonês” (Henshall, 2008, p. 117 e 147; Collcult *et al*, 2008, p. 178; Frédéric, 2008, p. 141, 302 e 314).

5. **Itô Hirobumi** (1841–1909) Estadista e jovem samurai do clã Choshu, estudou o sistema monetário nos Estados Unidos e buscou também na Europa o modelo para a Constituição *Meiji*, que posteriormente foi estruturada por ele.

6. **Nakae Chômin** (1847–1901) Filósofo, aprendeu holandês e francês em Nagasaki, estudou literatura e filosofia na França (1871) e ensinou língua estrangeira em Tóquio onde fundou a revista *Seiri Sôdan* (Histórias do Governo), lançando em 1880 a tradução do *Contrato Social* de Jean-Jacques Rousseau (1712–1778).

7. **Kikuchi Dairoku** (1855–1917) Matemático, estudou na Inglaterra (1866 a 1877), autor do *Shotô Kikagaku Kyôkasho* – Manual de Instrução de Matemática.

8. **Saionji Kimmochi** (1849–1940) Estadista, estudou Direito na França. Fundou, *Meiji Hôritsu Gakkô* (Escola de Direito de *Meiji*), hoje, Universidade de *Meiji*.

Constituição *Meiji*. O Japão *Meiji* foi o primeiro Estado não-ocidental a adotar uma forma constitucional de governo. A partir dos estudos cuidadosos das constituições de outros países, moldada pela forma alemã existente e influenciada pelo filósofo e sociólogo inglês Herbert Spencer (1820–1903), a forma de governo foi gradualmente desenvolvida a partir de 1884, com a instituição de uma nobreza ao estilo europeu (1884), um sistema de gabinete (1885) e um conselho privado (1888), sendo formalmente completada em 1889. Envolveria um sistema bicameral com câmara inferior eleita e câmara superior de pares, mas o poder efetivo era do executivo como representante do imperador, em quem ainda residia o poder final.

Literatura. Mudança de padrões de pensamentos se sucederam, com a inundação de obras estrangeiras a exemplo das do pensador alemão Johann Wolfgang von Goethe (1749–1832), do naturalista britânico Charles Robert Darwin

(1809–1882), do filósofo e economista britânico John Stuart Mill (1806–1873) e do filósofo suíço Jean-Jacques Rousseau traduzidas ou originais, devido ao conhecimento cada vez maior do inglês e outras línguas.

Darwinismo. As teorias de Darwin acerca da evolução e da seleção natural, o darwinismo social, e as teorias do filósofo britânico Herbert Spencer, que criou a expressão “sobrevivência dos mais aptos” e “espírito empreendedor” foram muito populares no Japão *Meiji*. O livro *Os Céus Ajudam os que se Ajudam a Si Mesmos*, de Samuel Smiles (1812–1904) *Self Help* (1859) foi uma das primeiras obras inglesas a ser traduzida para o japonês em 1871, se tornando um *best-seller* na época.

Moda. O vestuário ocidental tornou-se moda entre os progressistas e obrigatório para as autoridades governamentais (inclusive em ocasiões de cerimônias) e funcionários públicos, por exemplo, os carteiros. Os cortes de cabelo ocidentais também foram progressivamente adotados, tornando-se símbolo de modernidade. A letra de uma canção popular do início do *Período Meiji* dizia “batam de leve numa cabeça com cabelo curto e tocará a música da civilização e do Iluminismo”.

Ensino. De início, muitos textos escolares eram traduções de textos ocidentais e os estudantes estavam por isso expostos às ideais iluministas como igualitarismo e os direitos individuais. Em 1879, quase 2/3 dos meninos e 1/4 das meninas estavam escolarizadas pelo menos ao nível primário (Henshall, 2008, p. 120).

Transcrição. A seguir, a transcrição de trecho do livro *Grande Civilização do Passado – Japão*, registrando ser o Iluminismo, dentre outros movimentos ocidentais, quem influenciou a modernização do Japão e o comentário do historiador Irokawa Daikichi (1925–) sobre o assunto, corroborando a pesquisa do tema em questão:

Houve repentinos fluxos de ideias ocidentais e decididos passos do Japão para o ocidente durante os primeiros tempos da era *Meiji*. Chegavam aos milhares de livros e ideias nos países em meio a grande confusão. Ideias renascentistas, iluministas, vitorianas, todas ao mesmo tempo. De acordo com o historiador Irokawa Daikaichi em termos culturais, a era *Meiji* foi a mais turbulenta de toda história do Japão... Comparada com a confusão desatada da era *Edo*... Toda influência anterior foi de alcance restrito e de pouco impacto. Nos tempos de regime *Meiji*, o impacto externo não afetou somente os dirigentes, despertou emoções violentas nas camadas médias da sociedade e sua influência se estendeu também para os estratos mais baixos (Collcutt; Jansen; & Kumakura; 2008, p. 178).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfoque. O enfoque pretendido no artigo foi a influência do Iluminismo europeu para a efetivação da Restauração *Meiji* do Japão, por isso as intenções bélicas, os aspectos econômicos, políticos e militares, a participação em guerras mundiais

e suas decorrências nas quais o Japão se envolveu, logo após a Reforma *Meiji*, não foram abordados.

Modernização. A industrialização e a modernização nipônica aconteceram de modo rápido, com investimento na importação de *know-how*, transferência de tecnologia estrangeira e ideias renascentistas, iluministas, vitorianas em profusão.

Superação. Com a capacidade tradicional de absorção e transformação de informações estrangeiras e as inovações nipônicas, o Japão conseguiu vencer os obstáculos decorrentes das mudanças que se fizeram necessárias para o soerguimento do país enfraquecido pela decadência ao longo período de sistema feudal, com defasagens nas diversas áreas prioritárias para o desenvolvimento social, e considerando os percalços posteriores (guerras mundiais), o Japão se tornou hoje um país respeitado e admirado pelo mundo, sendo a terceira potência global no *ranking* mundial.

A RÁPIDA MODERNIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO DECORRENTES DA INFLUÊNCIA DO ILUMINISMO NA RESTAURAÇÃO MEIJI EVIDENCIAM A CAPACIDADE DE ENFRENTAR DESAFIOS E O POTENCIAL DE TRANSFORMAÇÃO DO POVO JAPONÊS.

BIBLIOGRÁFICA ESPECÍFICA:

1. **Benedict, Ruth;** *O Crisântemo e a Espada: Padrões da Cultura Japonesa*; (*The Chrysanthemum and the Sword*) 13 caps.; glos. 65 termos; 20,5 x 11,5 cm; br.; 3ª Ed.; *Perspectiva*; São Paulo, SP; 2009; páginas 62 e 69.

2. **Collcutt, Jansen; & Kumakura;** *Grande Civilização do Passado – Japão* (*Atlas of Japan*); 240 p.; trad. Carlos Nougué; *et al.*; 187 fotos; glos. 68 termos; 141 ilus.; 95 mapas; 31 x 23 cm; enc.; *Ediciones Folio S.T./ Ed. Brasil*; 2008; Barcelona; España; páginas 177 a 181.

3. **Frédéric, Louis;** *O Japão: Dicionário e Civilização* (*Le Japon: Dictionnaire et Civilization*); coord. Álvaro David Hwang; revisores Jorge Junior Prado; & Jussara Kazue Ichioka; trad. Álvaro David Hwang; *et al.*; 1.458 p.; 5 abrevs.; 8 cronologias; 716 enus.; 1 foto; glos. 11.732 termos; 43 ilus.; 23 mapas; 15 tabs.; 23 x 15,5 x 6 cm; br.; *Globo*; São Paulo, SP; 2008; páginas 72, 90, 141, 222, 302, 314, 433, 498, 499, 522, 565, 649, 722, 725, 748, 847, 929, 990, 1.023, 1.036, 1.067, 1.088, 1.089, 1.103, 1.131 e 1.210.

4. **Henshall, Kenneth;** *História do Japão* (*History of Japan: From Stone Age to Superpower*); trad. Vitor Silva; 304 p.; 7 abrevs.; 6 cronologias; 11 enus.; glos. 114 termos; 23,5 x 15,5 x 2 cm; br.; 2ª Ed.; *Edição 70*; Lisboa; Portugal; 2014; páginas 96, 114, 116, 117, 120, 147 e 181.

5. **Ishii, Takashi;** *Meiji Ishin* (*Meiji Restoration*); verbete; In: Shimonaka, Kuniyuki; Ed. & Org.; *Sekai Dai Hyakka Jiten – Heibonsha's World Encyclopaedia*; Dicionário Enciclopédico; 32 Vols.; 19.758 p.; Vol. 30; 189 abrevs.; 67 cronologias; 111 diagramas; 24 enus.; 728 esquemas; 103 fluxogramas; 141 fórmulas; 13.276 fotos; glos. 61.573 termos; 802 gráfs.; 16.304 ilus.; 1.023 mapas; 8 organogramas; 16 siglas; 2.762 tabs.; 1 apênd.; alf.; 30 x 21,5 cm; enc.; *Heibonsha*; Tokyo; Japão / São Paulo, SP; 197; páginas 59 a 61.

6. **Sakurai, Célia; *Os Japoneses***; revisora Daniela Marini Iwamoto; 368 p.; 18 caps.; 1 cronologia; 1 esquema; 1 estatística; 5 fichas; 148 fotos; 1 iconografia; 20 ilus.; 4 mapas; 1 microbiografia; 2 organogramas; 22 x 17 cm; br.; 2ª Ed.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2008; páginas 128 a 132.

7. **Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social; & Instituto Brasil-Japão de Integração Cultural e Social**; Org.; *Intercâmbio Cultural Brasil-Japão*; apres. Kiyoshi Harada; coord. Kiyoshi Harada; 32 caps.; 353 fotos; 22 ilus.; 2 mapas; 2 microbiografias; 30,5 x 21,5 x 3,5 cm; br.; *Cadaria Comunicação*; São Paulo, SP; Setembro, 2016; página 80.

8. **Wright, Edmund; & Law, Jonathan**; Orgs.; *Dicionário da História do Mundo (A Dictionary of World History)*; revisores Aline Sobreira; Eduardo Soares; & Lílían de Oliveira; trad. Cristina Antunes; 784 p.; glos. 4.000 termos; 25 mapas; 23 x 16 x 4 cm; br.; *Autêntica*; Belo Horizonte, MG; 2013; páginas 418 a 420 e 641.

